Ano III — Lisboa, 15 de Julho de 1947 — N.os 25 e 26

SEMPRE PRONTO

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista (em organização)

MENSÁRIO

NÚMERO AVULSO 2$00

Assinaturas { Anual ..... 12$00 / De 8 números 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

Regresso a Baden-Powell

Numa obra publicada o ano passado sobre Campismo, o autor permitiu-se fazer algumas considerações sobre Escotismo. E foi pena, porque o livro, no que se refere a Campismo, tem conceitos interessantes, ao passo que as referências ao Escotismo revelam um completo desconhecimento desta matéria. Uma das afirmações feitas é que há necessidade de refundir o Escotismo em novos moldes e que isso deve ser feito *sem se agarrarem ao culto do Fundador.*

Nós temos uma opinião completamente ao envés. Estamos seguros de que o maior erro praticado pelos dirigentes escotistas, especialmente entre nós, é o afastamento das regras que Baden-Powell nos deixou, a complicação dos métodos simples que constituem a base do Movimento.

Não quer dizer que o Escotismo seja um movimento fechado a novas modalidades de educação, a processos modernos, mas antes que se deve manter fundamentado nos princípios estabelecidos pelo Fundador, que continuam a dar os melhores resultados nos países que os têm seguido mais de perto, onde a juventude abraça o Escotismo com entusiasmo, prova bem evidente de que ele satisfaz as suas necessidades, corresponde às suas aspirações.

Baden-Powell teve uma visão exacta das características e da psicologia da mocidade, e o Escotismo ainda não foi sequer igualado por qualquer outro método educativo.

Os mais competentes dirigentes escotistas de todo o mundo estão inteiramente de acordo com a nossa modesta afirmação, e orientam as suas associações dentro deste princípio. Dentro em breve abrirá as suas portas o grande «Jamboree Mundial da Paz» onde haverá a preocupação de cumprir escrupulosamente as regras e a organização que Baden-Powell inspirou, não só porque assim se deseja prestar homenagem ao saudoso Chefe, mas porque se está certo de que essa será a forma de colher os mais benéficos resultados.

Em Portugal impõe-se um regresso cuidadoso às doutrinas do Fundador, dentro da sua simplicidade e da sua originalidade. Precisamos de voltar à vida intensa ao ar livre, ao sistema de patrulhas e de divisões, aos jogos, aos *fogos de conselho,* às fogueiras, etc., etc. Porém, é preciso que tais actividades não constituam a finalidade do Movimento, porque então esse será outro erro grave.

Estas actividades são meios de que o Escotismo se serve para atingir finalidades educativas, O objectivo da nossa acção é o Ideal escotista, bem definido na Promessa e na Lei.

Enquanto os organismos superiores do Movimento não estão em condições de estabelecer as directrizes desse regresso às doutrinas do Fundador, devem os Chefes procurar pautar o seu trabalho pelos experientes conselhos de Baden-Powell, procurando tomar contacto pela leitura com os seus preciosos ensinamentos.

Infelizmente nem todos os Chefes estão em condições de ler as obras de Baden-Powell em inglês ou francês, e essa literatura escasseia na nossa língua. É esse um dos objectivos do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista. Se nos não faltar a colaboração, esperamos que a pouco e pouco nos será possível publicar em português as principais obras do Chefe. Será essa também a nossa homenagem a Baden-Powell.

Aos nossos assinantes

A fim de pôr em dia a publicação do «Sempre Pronto», que se encontra com o atraso de dois meses, o presente número do nosso jornal tem 12 páginas e é considerado um número DUPLO referente a MAIO e JUNHO, sendo o preço de cada exemplar de ESC. 2$00, a que, estamos certos, todos os nossos assinantes darão o seu acordo.

AOS NOSSOS LEITORES

Sòmente uma explicação

Dificuldades que nos foram deliberadamente criadas, forçaram-nos a atrasar a publicação do *«Sempre Pronto».*

Arredadas essas dificuldades o *«Sempre Pronto»* volta a publicar-se regularmente e pedimos a todos os nossos amigos que nos desculpem esta curta suspensão de que não fomos culpados.

Entretanto, aqui deixamos a expressão do nosso reconhecimento a todos que durante esta dificuldade nos enviaram simpáticas palavras de aplauso e incitamento, manifestações de amizade que muito nos sensibilizaram e que só por si são recompensa suficiente para todos os nossos esforços.

Aos mesmos amigos pedimos desculpa de não termos respondido à correspondência recebida, mas não nos era possível dar expediente a todas as cartas, ao mesmo tempo que não estávamos ainda habilitados a prestar os esclarecimentos pedidos.

O que lavrar a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que segue os ociosos se fartará de pobreza.

PROVÉRBIO DE SALOMÃO

NÚMERO DUPLO CORRESPONDENTE A MAIO E JUNHO



Um eclesiástico, que habita num dos bairros pobres de Londres, declarava recentemente que entre mil casos de miséria do seu conhecimento, não havia senão dois ou três que não fossem devidos ao alcool.

Um homem, com aspecto militar, procurou-me uma tarde e mostrou-me certificados que atestavam que tinha servido comigo no sul de da África. Disse-me que estava morrendo de fome por não poder encontrar trabalho. Toda a gente estava contra ele, sem dúvida porque era um antigo militar. Mas o meu nariz e os meus olhos haviam-me revelado já a causa verdadeira da sua miséria. Exalava um repugnante cheiro de tabaco e de cerveja do seu fato; as pontas dos dedos amarelecidas do tabaco, estava mesmo sugando uma pastilha qualquer para dissimular o fedor de aguardente que saía da sua boca. O homem não compreendia que lhe não queriam dar trabalho ou dinheiro para beber, pois era evidente que ele não fazia do dinheiro outro uso, se o tivesse.

A indigência e a miséria entre nós são devidas em grande parte ao hábito tomado pelos homens de dissipar seu dinheiro e o seu tempo na taberna. E muitos crimes e doenças, e mesmo casos de loucura não têm outra origem.

As bebidas alcoólicas—isto é a cerveja e a aguardente — não são de modo nenhum necessárias à saúde. Pelo contrário, o velho adágio é verdadeiro: «As bebidas fortes fazem os homens fracos».

Contudo, dissipou-se num ano no Reino Unido para bebidas nada menos que 161.060.432 libras esterlinas, o que daria £ 15 a cada família se se tivesse bebido só água e até £ 22 se se tivesse renunciado ao tabaco ao mesmo tempo.

A VOZ DO CHEFE

BEBIDAS

A um homem que bebe é impossível tornar-se escoteiro. Afastai-vos das bebidas desde o princípio e tomai a resolução de não ter relações com elas.

A água, o chá, o café são mais que suficientes para acalmar a sede ou para vos dar um pouco de ânimo quando disso tiverdes necessidade, ou melhor, se fizer muito calor, a limonada, um pouco de sumo de limão, constituirão uma bebida mais refrescante ainda.

Um bom escoteiro pode muito bem chegar a não beber nada. É sobretudo uma questão de hábito. Se fechardes bem os lábios quando marchais ou correis, ou se puserdes na boca um seixo (o que vos obrigará a mantê-la fechada), não sentireis também sede, o que não aconteceria se marchasses com a boca aberta, engulindo ar e poeira. Mas é preciso também que estejeis em boas condições físicas. Se estiverdes demasiadamente gordos por falta de exercícios, tereis continuamente sede e sentireis necessidade de dessedentarvos depois de cada quilómetro.

Se fizerdes o esforço de não beber, a sede desaparecerá por ela própria em pouco tempo. Se beberdes muitas vezes água no decurso duma marcha ou durante os jogos, isso contribuirá para vos fatigar e sufocar.

Muitas vezes é difícil evitar as bebidas espirituosas quando se encontram amigos que nos querem presentear, mas, a maior parte das vezes, quando vós recusais, eles ficarão satisfeitos porque assim não terão que desembolsar; se insistirem podeis tomar um copo de cerveja sem alcool, ou uma bebida inofensiva. Mas é um costume estúpido aquele que consiste em beber juntamente para provar que se é amigo. Felizmente que isso tende a desaparecer; os homens avisados abstêm-se, porque sabem que isso lhes não fará nenhum bem.

BADEN-POWELL

Do «*Scouting for Boys*».

OS ESCOTEIROS

e as Comemorações Centenárias de Lisboa

Cortejo dos Municípios

A Banda do Grupo n.º 84 do Entroncamento tomou parte neste desfile de saudação à Câmara de Lisboa, acompanhada pelos Srs. Presidente e Chefe do Grupo, e de alguns escoteiros, bem como pela bandeira do 84.

Durante todo o percurso o público de Lisboa aplaudiu a banda dos escoteiros pela sua boa execução.

Cortejo da Gente do Mar

A convite dos respectivos organizadores os escoteiros dos grupos da Capital prestaram serviço neste interessante cortejo, distribuindo água aos respectivos ranchos. O seu serviço foi muito apreciado.

Cortejo Histórico

Igualmente neste importante Cortejo os serviços dos escoteiros foram muito apreciados pelos respectivos organizadores. Tanto nos serviços de saúde, como estafetas e outros trabalhos de organização, quer ainda na distribuição de água, os escoteiros prestaram uma colaboração eficiente que se distinguiu pela boa vontade.

Grupo n.º 94 dos Escoteiros de Portugal

Por despacho do Ex.mo Sr. Director dos Serviços de Censura foi autorizada a transferência da propriedade do título do nosso jornal do Grupo n.º 94 para o Círculo Fraternal de Cooperação Escotista, organismo constituído por antigos e actuais escoteiros que se propõe desenvolver uma intensa obra de divulgação escotista, quer patrocinando o «*Sempre Pronto*», quer pela edição de obras de técnica e doutrina.

É, portanto, momento muito oportuno para prestar merecida homenagem ao Grupo n.º 94, a quem se deve a publicação do «*Sempre Pronto*», pois que sem a sua assistência financeira, não teria sido possível iniciar e manter a publicação deste órgão escotista, cujos serviços prestados ao Movimento são por todos justamente apreciados.

FILATELIA

O nosso estimado amigo Sr. Capitão Fernando Silva Caetano enviou-nos de Luanda um interessante lote de selos nacionais, do continente e colónias, e alguns estrangeiros, que deseja oferecer a um Lobito que seja Filatelista.

Gostosamente cumprimos a simpática incumbência, pelo que se houver algum Lobito nas condições, pode-se dirigir à nossa Redacção. Se houver mais do que um pretendente, os selos serão entregues àquele que apresente a sua colecção mais bem cuidada.

BRASIL

ESPERANTO

A Directoria da Confederação Brasileira do Escoteiros de Terra, aprovou recomendar a todas as Federações Escoteiras o ensino do idioma Esperanto, cujas altas finalidades de fraternidade e harmonia mundial tanto se coadunam com o Escotismo e aconselhar a Federação Carioca de Escoteiros que inicie este empreendimento, organizando cursos para seus escoteiros e chefes.

ESCRITEX, L.DA

Os nossos caros amigos e irmãos-escoteiros João Chaubert Alves e João Correia Cabral, constituíram-se em sociedade sob esta denominação, tendo-se estabelecido na Rua de Luz Soriano, 70, com papelaria e artigos de escritório.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Ernest Thompson Seton e o Escotismo

Por acharmos de muito interesse, transcrevemos com a devida vénia, uma circular que em 29 de Janeiro último a União dos Escoteiros do Brasil enviou aos grupos seus filiados.

SEMPRE ALERTA!

O n.º 58 (Novembro de 1946) de Selecções do Reader's Digest—edição em português, revista muito popular entre nós, publica um artigo de Ralph Wallace intitulado «O Amigo dos Animais Selvagens».

Neles, o autor exalta a figura de Ernest Thompson Seton, atribuindo-lhe a fundação do Escotismo. Como essa revista é lida, por muitos chefes e escoteiros e a fim de esclarecê-los e habilitá-los a devidamente informar as pessoas interessadas, divulgamos o seguinte: O articulista ao exaltar a figura de Seton foi parcial e muito naturalmente levado a fazer dele um usurpado e uma vítima, uma vez que Baden-Powell é mundialmente reconhecido como o fundador do Movimento. A verdade porém é que Seton tendo sido tudo que foi dito, foi também uma das grandes figuras do Movimento Escoteiro que como tal sempre o cumulou de honrarias e reconhecimento, como passamos a mostrar.

Em 1906, Seton visitava Baden-Powell e oferecia-lhe exemplares de seus livros.

Baden-Powell para escrever o seu «*Scouting for Boys*» estava então reunindo uma enorme bibliografia especializada sobre jovens. Dos Estados Unidos, colheu e utilizou os trabalhos já então realizados pela Associação Cristã dos Moços (Y. M. C. A.), por Seton e Daniel Beard.

Em Janeiro de 1908, Baden-Powell escrevia a Seton nos seguintes termos: «no meu esquema (Scouting for boys) estamos seguindo o seu «*Woodcraft Indians*».

Baden-Powell naturalmente modesto como todo o escoteiro de verdade, sempre fez questão de frisar que o escotismo era fruto de trabalho colectivo. Assim, citava entre muitas outras fontes que tinham sido utilizadas, os trabalhos de: Dr. Hahn, Cuhulain Kenelm Digby, Dan Beard, Seton e muitos outros, bem como os códigos dos: Zulus, Peles Vermelhas, Indígenas do Pacífico e Cavaleiros do Rei Artur (Távola Redonda).

Na noite de 23 de Setembro de 1910, num jantar que foi oferecido a Baden-Powell no Hotel Waldorf de New York, Seton apresentou Baden-Powell aos comensais como o «Pai do Escotismo». Este último, respondeu então textualmente: «Mister Seton está equivocado, dizendo que eu sou o pai do escotismo. Se ele tem pais, são justamente Dan Beard e o Senhor! A verdade é que ele tem realmente muitos pais e eu não sou mais do que um dos seus «Tios» («Uncles»).

Assim pensava Baden-Powell.

O Movimento nunca deixou de respeitar sua opinião. Igualmente porém, nunca foram exaltados valores de uns em detrimento dos de outros. O de Seton nunca deixou de ser reconhecido. Ele foi o 1.º Chefe Escoteiro Nacional norte-americano, membro da Corte de Honra, da Comissão Organizadora dos Planos de Equipamento e Edições, etc., etc.

Em 1926 recebia ao mesmo tempo que Baden-Powell o Búfalo de Prata, recém-criado como a mais alta recompensa honorífica do Escotismo Norte-Americano. Nunca foi esquecido e o seu nome figura mais de 20 vezes na «História do Escotismo Norte-Americano» de Murray de onde extraímos parte destas informações.

Como se vê, Seton foi um Grande Irmão-Escoteiro e não um esquecido, como diz o autor do artigo de Selecções.

Se ele não foi esquecido por Baden-Powell e pelos Escoteiros Norte-Americanos, também não o foi pelo B. S. I. B.

No n.º 7 (Novembro de 1946) de Jamboree (revista do Boy Scouts International Bureau) é feito seu necrológio, exaltando-se sua personalidade escoteira, como um dos companheiros inseparáveis de Baden-Powell e fundadores do Movimento.

Tudo é claro, nobre e elegante.

O Escotismo não deve nenhuma reparação a Seton e nem nada há a tirar de Baden-Powell, com parecia querer fazer crer Ralph Wallace.

Era o que por dever de consciência parecia-nos caber comunicar ao escoteiros brasileiros.

LÉO BORGES FORTES
Secretário Geral da U. E. B.

Intercâmbio epistolar escotista

Os nossos irmãos-escoteiros britânicos da vizinha possessão de Gibraltar desejam trocar correspondência com os seus camaradas portugueses.

Os escoteiros que saibam a língua inglesa e desejem a referida correspondência devem dirigir-se à nossa Redacção.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

O próximo "Jamboree,, da Paz

O desembaraço dum grupo de Lobitos, que querem assistir a esta manifestação

PARIS—O jornal «*Ce Matin*» conta que, há dias, uns dez escoteiros, entraram na parada do Eliseu, onde os porteiros e guardas os tomaram por uma delegação oficial.

O chefe, arvorando o estandarte do grupo e seguido pelos seus lobitos de 8 a 10 anos de idade, subiu a escadaria a passo cadenciado e apresentou-se ao chefe dos contínuos:

—Desejamos ser recebidos pelo Sr. Presidente da República—disse, com voz firme.

O chefe dos contínuos, que não tinha qualquer audiência do género marcada no registo, foi consultar Paul Auriol, filho do Presidente. Este mandou entrar os escoteiros para o seu gabinete e perguntou-lhes se não se tinham enganado na data da recepção.

O chefe dos escoteiros explicou então que ele e os seus rapazes tinham o maior desejo de assistir ao «Jamboree» Internacional que se reúne em Mantes em Agosto próximo. Mas os organizadores exigem de cada agrupamento de escoteiros um «feito» que os torne merecedores de tomar parte naquela manifestação.

—Ora bem, parece-me que entrar no Eliseu e falar com o Presidente da República, é um feito autêntico.

Paul Auriol achou graça ao desembaraço do rapaz e disse-lhe que só lamentava que o Presidente da República, em conferência, o não pudesse receber e aos seus camaradas.

Contudo, naquela mesma tarde, uma carta assinada por Vicent Auriol era entregue ao chefe dos lobitos: o Presidente exprime muita simpatia pelo escoteiros e declara que terá muito prazer em assistir ao «Jamboree», até em o presidir.—(Extinfor).

De «*A Voz*».

FINALIDADES DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA

Artigo 3.º dos Estatutos

Para realização dos seus fins, o C. F. C. E. promoverá:

a) *A publicação de um jornal de propaganda escotista, de doutrina, técnica, e cultura das virtudes cívicas.*

b) *A edição de obras de doutrina e técnica escotistas, de história pátria e de educação e cultura geral.*

c) *A realização de sessões de propaganda escotista, comemoração de datas nacionais e a romagem a monumentos históricos.*

TEMPOS QUE JÁ LÁ VÃO

ESCOTEIROS MARÍTIMOS

Certa noite, já lá vão 10 anos, resolvi acampar com o meu grupo, o n.º 99, na margem oposta, ficando combinado receber a visita do grupo n.º 100 (Escoteiros Marítimos, do Clube Desportivo de Pedrouços).

Ruy Santos e Agostinho Lopes, seus dirigentes, prometeram-me chegar cerca das 21 horas, deslocando-se o 100 em 3 embarcações, que constituíam a sua valiosa frota. Na praia, os rapazes do 99, aguardavam com impaciência a chegada dessa «esquadra» que partira da praia do Bom Sucesso, junto de «a mais graciosa, mais elegante e mais encantadora das jóias cinzeladas sob a inspiração das fantasias mouriscas», na opinião do crítico de arte francesa Oliver Merson, que conforme os nossos leitores já descobriram ser a Torre de Belém esse padrão da nossa glória marítima e militar começada a construir em 15 de Maio de 1521 que beija docemente o Tejo, razão histórica, destino social e soberano de Lisboa.

Eram 23 horas e a nossa paciência foi esmorecendo, filha do receio que algum desastre tivesse acontecido aos nossos visitantes. Mas, passados minutos, começámos por distinguir entre a bruma um pouco espessa do rio, as três silhuetas dos barcos do 100, e então, com quanta alegria, começámos igualmente por distinguir uma canção maviosa, suave e ritmada que jamais poderei olvidar:

Navegando sobre mar
Dizei lá, onde ides vós?
Nós buscamos aventuras
Numa casquinha de noz.

Nossa canoa famosa
Velas brancas, a brilhar
É um ninho de andorinhas,
É um berço de embalar.

O mar é grande, sem fim,
O mar é forte e é lindo
O mar só pode vencer-se
Sempre a cantar e sorrindo.

Vai ao mar nossa companha
Vai alegre, esperançosa,
Deste mar que o luar banha
Sai sempre vitoriosa.

Nosso barco vai ligeiro,
Como a brisa, que o embala
Mão no leme, ó timoneiro
Ninguém oiça a tua fala.

Rema, rema, ó remador
Faz voar nossa canoa
Minha mãe quero abraçar
Logo que chegue a Lisboa.

Na praia, a valente rapaziada do meu grupo, começou logo a fazer os preparativos para uma recepção condigna ao «nossos marinheiros» e os nossos receios foram substituídos por uma alegria sem limites que só os escoteiros sabem sentir e, entretanto, mais de perto, continuámos a distinguir melhor a velha canção:

Nossa valente companha
Nunca muda o seu intento
Corre sempre, sempre, sempre,
Haja chuvas, haja vento.

Ao leme vai o nosso guia
Com mão firme, cautelosa
Ninguém deve recear
Esta rota tormentosa.

Já em terra, puxando as embarcações para o areal da Cova do Vapor, os escoteiros marítimos, agora auxiliados pelos seus irmãos terrestres, ainda continuavam com mais força e mais entusiasmo:

Minha mãe está ansiosa
Minha mãe está em cuidado,
Nunca esqueço minha mãe
Neste barquito encantado.

Que saudades nos faz, relembrar o passado e a camaradagem de então em que a divisa de «Sempre Pronto» era o lema cá da rapaziada.

RIBEIRO NUNES

NOTÍCIAS PESSOAIS

● Partiu para os Estados Unidos em meados de Junho, em missão oficial, o nosso caro amigo Sr. Engenheiro Jorge Pereira Jardim.

● Apresentamos sentidas condolências ao nosso prezado amigo Sr. Rodrigo de Sousa Rosa pelo falecimento de seu cunhado.

● O nosso estimado amigo e assinante Sr. Eng.º Manuel Lopes Peixoto regressou recentemente de Inglaterra onde foi de viagem.

● Em 26 de Abril p. p. realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo e colaborador, escoteiro do Grupo 53, Sr. José Sequeira com a Sr.ª D. Maria dos Céu Balsa. O serviço religioso realizou-se no dia 27, no Templo da Igreja Lusitana de S. Paulo, sendo oficiante o Rev. Sr. Pinto Ribeiro. Aos noivos endereçamos os nossos sinceros votos de muitas felicidades e bênçãos do Senhor.

Nascimentos—Ao lar do nosso estimado amigo e dedicado Delegado do «*Sempre Pronto*» no Entroncamento, Sr. Aníbal Rodrigues Horta e sua Ex.ma Esposa Sr.ª D. Maria Silvéria Franco Horta chegou no dia 10 de Junho último um robusto *bébé*, pelo que lhes enviamos os nossos parabéns com o desejo de muitas felicidades para o seu primogénito.

● Também o lar do nosso amigo Sr. Engenheiro Jorge Pereira Jardim e de sua Esposa Sr.ª D. Maria Teresa M. de Sousa Jardim foi enriquecido com uma interessante menina. Aos pais enviamos parabéns sinceros e votos de muitas venturas à sua primeira filhinha.

CONVERSAR, DIZER E ESCREVER

Vamos começar os nossos trabalhos sobre a Língua Portuguesa.

A título de prevenção, queremos mais uma vez frisar que não temos a petulância de ir dar lições de português. Estas linhas comportarão apenas algumas considerações que iremos colher, aqui e além, nas lições deixadas pelos nossos Mestres. São eles, pois, que nos vão ensinar. Todos nós seremos, apenas, seus discípulos, nada mais.

Ter-se-á sempre em vista o aspecto prático de todos os assuntos, que serão apresentados, quanto possível, da maneira mais singela e clara.

* * *

O estudo da formação das palavras é dos que mais interessa conhecer quando se quer atingir uma redacção razoàvelmente perfeita. As letras são a base da nossa escrita, por isso não se devem ignorar as suas classificações e propriedades.

Por esse motivo, iremos começar por aqui. Acham bem?

FONOLOGIA

Fonologia é a parte de gramática que estuda os sons.

SONS

As letras não são mais que a representação gráfica dos SONS. Alguns sons, lidos numa única emissão de voz, constituem as SÍLABAS. Uma ou diversas sílabas, formando uma ideia completa, constitui ou constituem uma PALAVRA. Uma sucessão de palavras com um sentido, forma a LINGUAGEM ou o DISCURSO.

Voltemos novamente aos sons.

Os sons (que também se chamam FONEMAS) dividem-se em FONEMAS VOGAIS ou INARTICULADOS, e FONEMAS CONSOANTES ou ARTICULADOS.

Os fonemas vogais e os fonemas consoantes, são representados, respectivamente, por VOGAIS e CONSOANTES.

E, por agora, fiquemos por aqui.

J. R.

Acampamento de conjunto

Os Grupos n.os 8 da Póvoa de Santa Iria e 94 de Lisboa, realizaram nos dias 21 e 22 de Junho um acampamento em Alfragide que decorreu em íntima camaradagem.

Os aspirantes do Grupo n.º 8 apreciaram muito este seu primeiro acampamento.

O «SEMPRE PRONTO»
VENDE-SE EM LISBOA
Na Tabacaria do Café Suíço, R. Primeiro de Dezembro.
Na Tabacaria Boa-Hora, R. Nova do Almada, 64.
Na Bolsa Cultural, Largo do Calvário, 25 e 26.

DESPORTO

Torneio Preparatório de Voleibol

Terminou em Junho p. p. este Torneio com as seguintes classificações:

Grupo n.º	16	— 1.º	lugar
» »	93	— 2.º	»
» »	2	— 3.º	»
» »	53	— 4.º	»
» »	85	— 5.º	»
» »	94	— 6.º	»
» »	9	— 7.º	»

Apesar das deficiências reveladas tanto no trabalho de organização, como das equipas, é justo pôr em relevo a boa vontade de todos os grupos que tomaram parte neste Torneio e o «*Sempre Pronto*» sente-se satisfeito pelos resultados alcançados.

Procuraremos agora organizar um Torneio *a valer*, aproveitando a experiência que nós próprios obtivemos e procurando, portanto, remediar as deficiências verificadas, esperando que o mesmo aconteça com as equipas.

É de justiça prestar homenagem ao nosso amigo Sr. Domingos Silva que, dedicada e gentilmente, não só arbitrou os encontros, mas deu instruções técnicas a todas as equipas que, duma maneira geral, até então nada conheciam de voleibol.

Manifestamos também o nosso muito agradecimento ao Ateneu Comercial de Lisboa, pela forma cativante como sempre nos cedeu o seu campo de jogos.

• • o • •

A Rússia não estará representada no "Jamboree,,

Representantes de pelo menos três países ex-adversários dos aliados assistirão ao já tão anunciado «Jamboree» da Paz.

Um funcionário da *Boy Scouts Association* disse: «Julgo isto como se fosse uma feliz reunião familiar. Os russos não foram convidados porque não são membros do *Bureau* Internacional e não observam, segundo julgo, os dois princípios essenciais do Escotismo Internacional.

«Estes princípios são: 1.º — Deveres para com Deus; 2.º — Que o Movimento Escotista é inteiramente não político».

A Itália, a Finlândia e a Áustria estão entre aqueles países ex-inimigos que estarão representados.

Pelo menos 42.000 escoteiros de 40 países estarão em Moisson de 9 à 22 de Agosto. Estarão lá 7.000 rapazes do Império Britânico, sendo 5.500 da Grã-Bretanha.

(Do «*Egyptian Mail*»)

Entre nós, Chefes

VIDA AO AR LIVRE

Escotismo faz-se no campo. Este é um conceito do nosso Movimento que é de todos conhecido, se bem que nem sempre observado. Mas, não há dúvida, a vida escotista deve ser uma vida em contacto com a natureza.

O Campismo oferece ao Chefe as melhores oportunidades de conhecer os seus escoteiros, de corrigir os seus defeitos, de desenvolver as suas virtudes e isto, afinal, é a única finalidade do Movimento.

Todavia — e é sobre isto que desejo hoje conversar com os meus camaradas Chefes de Grupo — o campismo escotista, a vida escotista ao ar livre, é mais alguma coisa do que passar uma noite debaixo de tenda e um dia à sombra dum pinheiro. E nem sempre os nossos acampamento, são acampamentos escotistas.

Um acampamento deve ser uma actividade ordenada, educativa e recreativa. Deve ter um Programa, se possível um tema. Do seu programa devem constar actividades diversas como estudo da natureza, topografia, sinalagem, jogos, cozinha, etc.

Se tiver um tema, o acampamento será ainda mais agradável ao espírito da mocidade, despertando o seu gosto pela aventura.— *A tribo dos Falcões vai acampar no local X, mas é perseguida pela tribo dos Águias que procura descobrir o seu acampamento. A tribo dos Falcões arma o seu campo sem fazer barulho e está sempre alerta para que não seja surpreendida por algum ataque dos Águias.*

E assim decorre toda a actividade. No final o campo é desarmado e não fica qualquer vestígio do acampamento. Porque a tribo dos Águias (que é outra patrulha do Grupo) acabou por descobrir o local e lá irá depois procurar descobrir pelos vestígios deixados onde esteve armada a tenda, onde foi a cozinha e a fossa, e até o que foi o comer. E se a tribo «inimiga» fizer estas descobertas, ganhou ela o exercício.

O Tema pode variar e depende da imaginação do Chefe e pode mesmo proporcionar exercícios diversos. Pode movimentar as patrulhas dum grupo ou patrulhas de diversos grupos. Mas o que vos garanto, caros camaradas, é que estas actividades terão muito mais interesse para os vossos escoteiros, do que um dia no campo *de barriga para o ar* ou dos pontapés a uma bola.

Experimentem pois. É o que vos aconselha um

LOBO VELHO

CAMPISMO

Segundo notícias ainda não confirmadas, realizar-se-á este ano em Haia (Holanda) o 1.º Congresso Mundial de Campismo.

Esta reunião, reveste-se de aspectos bastante importantes: é a primeira vez que os campistas de todo o Mundo se reunem para apreciar e discutir os seus problemas e opiniões; demonstrar o interesse e o desenvolvimento de que o Desporto do Ar Livre goza no Mundo inteiro; realizando-se num país possuidor de grandes possibilidades de representação estrangeira, visto estar situado entre centros de grande importância sobre o assunto; realizar-se depois da guerra, o que, com certeza, faculta interessantes e úteis inovações.

A esta enumeração, podíamos acrescentar a importância de que se reveste em relação a Portugal, onde o Campismo enferma variados males que talvez fossem minorados com o contacto com o exterior que ainda não experimentámos. Infelizmente, parece que Portugal não estará em Haia quando da reunião. Pelo menos, tudo nos leva a crer de que não nos preparamos para tal.

É pena. A constituição duma delegação condigna—e em que entrassem elementos de todos os sectores da vida campista portuguesa—prestaria ao Desporto um valioso auxílio que se reflectiria imediatamente na organização interna do Campismo em Portugal.

O contacto com os pratiquíssimos anglo-americanos, com os numerosos e entusiastas franceses, com os valorosos holandeses, belgas, enfim, com todas esssas massas campistas conscientes e numerosas, faria ver aos portugueses que as peias burocráticas são as que menos frutos produzem e as que mais mal servem o Campismo.

Se for possível, que os Campistas portugueses estejam presentes na Holanda! Mas não pensem em ir além de aprender... Lá diz o povo: «não vá o sapateiro além da chinela»!...

C. FERNANDO GARCIA

• • o • •

O «Sempre Pronto» no Brasil

Teve a gentileza de aceitar o convite para representar o nosso jornal na nação brasileira, o nosso estimado compatriota e ilustre dirigente escotista, Sr. David M. de Barros, a quem apresentamos agradecimentos e enviamos fraternais saudações.

O endereço do nosso Delegado é:

Caixa Postal n.º 3.195
Rio de Janeiro



O caminho do poente

Naquela manhã, no meio da selva infinda, o explorador, homem franzino, de cabelos castanhos e olhos escuros, levantou, às apalpadelas, o pano da tenda. A escuridão envolvia-o. Recuou assombrado. As privações por que passara nessa viagem haviam-no levado à cegueira.

Pôs-se a pensar em como havia de sair de tão tremenda dificuldade. Que fazer? Recuar era impossível...

Estava absorvido nesta preocupação, quando o moleque se aproximou da tenda.

—André, meu rapaz. A fome que temos curtido levou-me a luz dos olhos. Mas, a expedição não pode ficar aqui, à mercê dos selvagens e das feras...

André tomou-se de pesar ao ver que o senhor branco tacteava os objectos. Depois, pausadamente, o cego continuou:

—Segue em direcção ao poente, até veres o mar. Só aí encontraremos brancos. Para trás, não podem voltar, pois bem sabem que os mafites são bravos, como todos os da raça zulu e vivem do roubo e da escravaria. Portanto, aqui o caminho é para a frente.

O receio de se encontrar com os selvagens e a ilimitada confiança que depositavam no branco levaram os negros a obedecer-lhe. E a caravana, com o seu chefe mergulhado em trevas, palmilhou a extensão enorme que a separava do mundo civilizado. Ao colo dos negros, o cego vinha sentar-se, meditando, à porta da barraca.

Alguns dias depois, um branco passou. Vinha de Fort Johnston e ao ver a caravana, a cuja frente, acompanhado de um de um negro, seguia um cego, o recém-chegado aproximou-se. Declinou a sua identidade e, às apalpadelas, o chefe do grupo apertou-lhe a mão, apresentando-se:

—Sou Augusto Cardoso, guarda-marinha português. No ano passado, o ministro Pinheiro Chagas convidou o explorador Serpa Pinto a dirigir uma expedição destinada a estudar a ligação directa entre o Lago Niassa e a costa do Moçambique, ao norte do Zambeze, em missão de soberania. Serpa Pinto convidou o secretário do governo de Lourenço Marques, Eduardo de Noronha a fazer parte da caravana. Por motivos de vária ordem, Noronha recusou-se e então fui eu nomeado. A expedição saiu do Mossuril para o norte e pela Matibane passou à baía de Fernão Veloso, Quissangor, Ibo, Montepuez e Medo. Aqui, Serpa Pinto, agonizante, teve de partir para a costa, mas eu resolvi continuar a viagem. E aqui estou, quem sabe se cego para sempre...

O inglês retorquiu:

—Tenha esperança. O senhor creia que pode recuperar a vista. Eu também já cegueí por causa de uma anemia e consegui que aos meus olhos voltasse a luz. Olhe, aqui lhe deixo algumas coisas que o senhor precisa, entre as quais alguns medicamentos. E tenha fé, senhor Cardoso.

A expedição prosseguiu. Chegaram a Fort Johnston. Ali, o heróico guarda-marinha fez os necessários tratamentos. Repousou. O seu corpo franzino e debilitado pela fome, ganhou forças. E, pouco mais ou menos, um mês depois de ter chegado, devido aos cuidados recebidos, voltou de novo a ver.

E, satisfeito, radiante, Augusto Cardoso, alma de aço num corpo débil, seguiu para a frente, para o Niassa, que era o mar de que ele falava, ao apontar ao fiel André o caminho do poente...

MANUEL FERREIRA

Notícias diversas

● Pediu a demissão de Chefe do Núcleo de Lisboa o nosso amigo Sr. Carlos da Graça Branquinho.

● O nosso estimado amigo E. C. Sr. Albano da Silva comunicou à Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal que se desobrigava da incumbência de tratar dos assuntos respeitantes à convocação da Conferência dos Dirigentes.

● O nosso estimado amigo Sr. Manuel P. Sá Viana pediu a demissão de Chefe do Grupo 2 e foi nomeado para o referido cargo o Sub-chefe do mesmo Grupo, o Sr. Álvaro da Rocha Rodrigues.

● Também o nosso amigo Sr. João Chaubert Alves pediu a demissão de Chefe do Grupo n.º 9, tendo sido nomeado para o referido cargo o escoteiro Sr. João Correia Cabral.

O que busca cedo o bem, busca favor mas do que procura o mal ele lhe sobrevirá.

PROVÉRBIO DE SALOMÃO

CANTO AL ESCOTEIRO PORTUGUES

Temos muito prazer em dar publicidade a uma poesia que o nosso amigo e camarada espanhol Aureliano Garrido Joya teve a gentileza de dedicar aos escoteiros portugueses.

Escoteiros portugueses,
ejemplo de exploradores,
orgullo del Movimiento
que fundara Baden-Powell.
Yunque y forja, juventud,
antorcha, luz y fulgores
de una raza generosa;
sois los águilas y halcones
que en el verde cielo esculta
emulais a los mejores
con vuestro vuelo de altura,
cara al cielo, exploradores;
esperanza de la Patria,
cantera de onrados hombres.
Escoteiros portugueses,
¡adelante!, sin temores.
Sempre Pronto, para el bien,
siguiendo al gran Baden-Powell

AURELIANO GARRIDO JOYA
Explorador Espanhol

MENTIR NEM A BRINCAR

Um cavalheiro que gostava mais de prometer do que cumprir o que tivesse prometido, foi um dia visitar o presidente Lincoln dos Estados Unidos.

Para conseguir que um dos filhos do presidente se sentasse sobre um dos seus joelhos, ofereceu-lhe uma jóiazinha que tinha pendente da sua corrente.

O menino sentou-se nos joelhos do tal sujeito.

Passando um pouco de tempo o cavalheiro levantou-se para se retirar, e Lincoln perguntou-lhe se não dava ao menino o que lhe tinha prometido. Este escusou-se dizendo que não lhe era possível, não pelo valor do objecto, mas porque era uma recordação de família.

O presidente disse-lhe que lha devia dar, porque não queria que seu filho soubesse que seu pai tinha relações com homens que não respeitavam a sua própria palavra.

O cavalheiro, envergonhado, desprendeu a jóiazinha e deu-a ao menino.

Foi uma lição que lhe custou cara, mas aprendeu que quem se preza não deve mentir nem a brincar.

JOSEPHINA JONES

Do «*Amigo da Infância*».

Imprensa Escotista

The Calp Scout

Os nossos irmãos-escoteiros de Gibraltar iniciaram em Maio p. p. a publicação do seu jornal, o mensário *The Calpe Scout*, que se apresenta com bom aspecto gráfico e artigos de interesse.

Desejamos-lhe o maior êxito, saudando por seu intermédio todos os escoteiros de Gibraltar, e, agradecendo os exemplares recebidos; gostosamente permutaremos.

O CONCURSO DE 1947

SUPLEMENTO AO «SEMPRE PRONTO»

Redacção e Administração: Trav. de Vitorino de Freitas n.º 9—Ajuda

LISBOA

FIGURAS E FACTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

O *«Sempre Pronto»* oferece aos seus leitores um interessante Concurso, pelo qual se fará uma rápida digressão pela História Pátria. Não deixe, pois, de concorrer, habilitando-se aos prémios valiosos que serão sorteados entre todos os concorrentes que tenham acertado com todas as soluções.

Para concorrer basta responder às perguntas feitas em cada número utilizando o verbete inserto neste suplemento, que deve ser enviado à Redacção dentro de 60 dias após a publicação.

Os concorrentes podem indicar o número do Grupo da sua simpatia ou a que pertençam, que ficará assim habilitado aos prémios colectivos que serão atribuídos àqueles que tiverem maior número de concorrentes e pelo menos 10.

O Concurso termina no fim da ano corrente.

PRÉMIOS

COLECTIVOS

1.º PRÉMIO—CASA «STADIUM»

1 bola de voleibol oferta da reputada Casa «Stadium» fornecedora de todos os artigos para Desportos. Rua da Madalena, 182-A.—Lisboa.

2.º PRÉMIO—«SPRIL»

1 jogo Monopólio, oferecido pela reputada Casa «SPRIL» da Rua do Loreto, 34, 2.º, em Lisboa, fornecedora de todos os artigos desportivos e de jogos.

3.º PRÉMIO—«CASA DO DESPORTO»

1 raqueta e 6 bolas para ténis de mesa. Oferta do estabelecimento da Rua da Madalena, n.º 196, em Lisboa, fornecedora de artigos para Desporto.

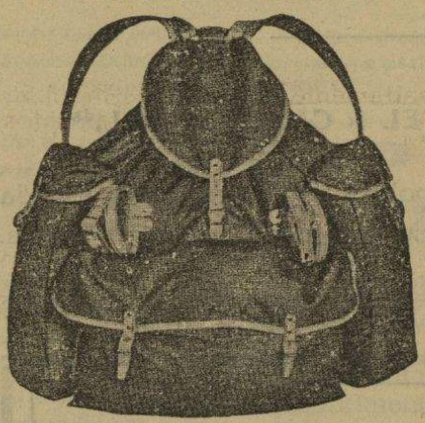
4.º PRÉMIO «CASA SENA»

1 balde de lona para água oferecido pela conhecida casa de artigos desportivos e de campismo «Sena». Rua Nova do Almada, 48 a 52—Lisboa.

5.º PRÉMIO—Um exemplar da obra «Guia do Escoteiro» de Velho Lobo, oferta do nosso amigo e antigo escoteiro Sr. Fernando Pesca.

INDIVIDUAIS

Prémio "VIEIRA CAMPOS„



Um óptimo saco alpino com armação, fabrico esmerado da importante casa de artigos de campismo «Vieira Campos» Rua da Prata, 215 e 217, em Lisboa.

PRÉMIO «CASA PEYROTEO»

Uma linda estatueta de bronze, com base de mármore, de um cavaleiro lançando o dardo. Oferta da conceituada casa de artigos para Desporto e jogos «Peyroteo», Rua Nova do Almada, n.º 51—Lisboa.

2 PRÉMIOS «ANTERO LOPES, L.DA»

2 facas de mato suecas, oferta da Casa Antero Lopes, L.da, fornecedora conceituada de artigos para caça e campo, Rua de Eugénio dos Santos, n.º 31, em Lisboa.

PRÉMIO «VITORINO DE SOUSA»

1 cantil de esmalte, oferecido pelo estabelecimento de correeiro e artigos para campismo, da Rua dos Correeiros, n.º 200 e 202, em Lisboa.

PRÉMIO «PAPELARIA DA MODA»

Uma faca para cortar papel e um marcador para livros, com artística gravação, oferta da importante Papelaria da Moda—Rua Áurea, 169—Lisboa.

PRÉMIOS «EDITORIAL MINERVA»

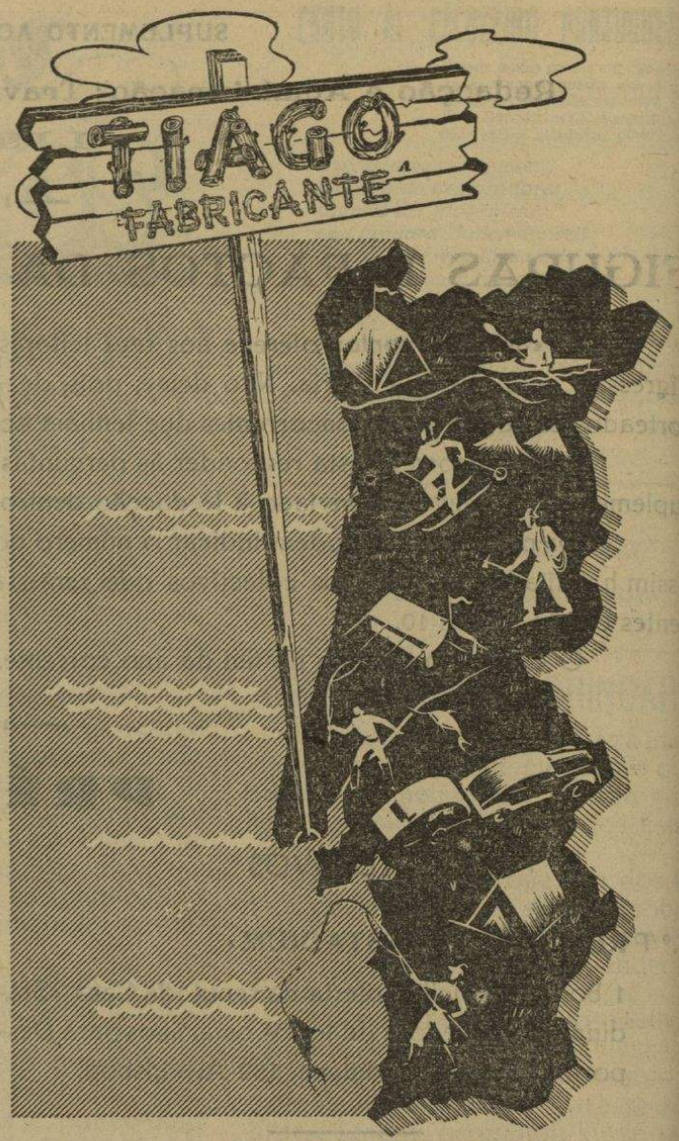
Cinco exemplares da obra «Guia do Campista», de Chaves Mendes. O mais completo manual de campismo publicado em Portugal. Rua de Luz Soriano, 33—Lisboa.

PRÉMIO «BERTRAND»

A obra de Júlio Dinis «Uma Família Inglesa», em dois volumes ilustrados, oferta da Livraria Bertrand, da Rua de Garrett, 74—Lisboa.

PRÉMIO «PIMENTEL & CASQUILHO, L.da»

1 bússola de bolso, oferta desta conceituada casa. Rua de Eugénio dos Santos, 75—Lisboa.



RUA DO BENFORMOSO, 37
LISBOA TELEF. 3 1318

À venda na nossa Redacção

Estatutos da Associação dos Escoteiros de Portugal

Em papel especial, 8 páginas, ao preço de, cada exemplar, Esc. 1$00.

O Escotismo e a Formação Cívica

De Charley del Marmol

Um opúsculo de 12 páginas, prefaciado pelo Tradutor.

1 exemplar	Esc.	1$00
1 dúzia....	»	10$00
1 cento....	»	60$00

Estampa com a fotografia de Baden-Powell 1$00

Pedidos à Redacção

CONCURSO DE 1947

Figuras e Factos da História de Portugal

Reposta ao episódio N.º .....

a) .....

.....

.....

b) .....

.....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Grupo n.º .....

Assinatura

.....

Recorte, preencha e remeta à Redacção do «Sempre Pronto».

RECORTES

Um inimigo terrível — A VAIDADE

Com a devida vénia, transcrevemos do livro «NO CAMINHO», do Sr. Prof. António de Sousa da Câmara, repositório de sábios conselhos que, sendo especialmente dedicados ao pessoal da Estação Agronómica Nacional, são, no entanto, de apreciável interesse para todos, pelos elevados conceitos que encerram.

«A ambição e a avidez levam-nos a conflitos com outros homens; mas há, ainda uma causa de infelicidade maior: é entrarmos em conflito connosco próprios». Assim escrevia André Maurois, referindo-se aos problemas da consciência, provocados por palavras ou actos, de que mais tarde, passada a exaltação do momento ou meditadas as suas consequências, nos arrependemos profundamente.

Estar mal consigo, ter ressentimento de si mesmo, sentir-se ferido por suas próprias mãos, reconhecer que praticou erros, que desejaria ver apagados dos seus horizontes, verificar, até por vezes, que andou com deslealdade, que tratou mal um amigo, a quem só devia gratidão, sentir-se, enfim, amarrado a um remorso tenaz, isso constitui para muita gente a mais pesada nuvem que encobre a sua vida. Poderão os orgulhosos, aqueles a quem cega a vaidade, teimar numa atitude, embora a consciência lhes diga que é incorrecta ou indigna! Poderão supor que a teimosia, posta em jogo, fará atenuar a condenação do ambiente, que os rodeia, e que, decorridos alguns meses, virá o esquecimento! Poderão imaginar que, se conseguirem o êxito, que pretendem, este apagará de vez a impressão desagradável dos passos enviesados que deram!

Não será, na verdade, difícil que os outros esqueçam, mesmo aqueles que o seu egoísmo ou vaidade sacrificou. Mas o que nunca conseguirá esquecer — é o próprio! E assim, a todo o momento, há-de encontrar-se em conflito consigo mesmo. Há de julgar-se num verdadeiro inferno, quando chegar o arrependimento, quando sentir o peso dos remorsos, e quando, em vulgares conversas, através de palavras sem intenção, ele cuidar que lhe disparam constantes críticas amargas aos actos que praticou.

«Andaste mal! Andaste mal!» Será o «leit-motiv» das suas preocupações. O simples trabalhar de um relógio, o ruído dum motor, as pancadas duma ferramenta, trazer-lhe-hão, com insistência, as mesmas palavras: andaste mal! andaste mal!

Chegará a pontos de querer fechar os ouvidos, de se afastar do trabalho ou das distracções! Tudo debalde, porque nas várias ocasiões voltará a ouvir essa voz ignorada e justiceira dizer-lhe, do fundo da consciência martirizada — andaste mal!

Estar bem consigo próprio, portanto, deve ser um segredo de ventura! Não termos de nos envergonhar duma atitude, sentirmos que cumprimos o dever, que ao cabo de cada dia podemos analisar serenamente o que fizemos, escutando tanto os aplausos como as admoestações dessa voz interior, que constantemente nos aconselha, e, no último caso, dispondo-nos imediatamente a dar as mãos à palmatória, reconhecendo os erros, mesmo que isso nos acarrete dificuldades de toda a ordem. Então poderemos estar certos que começaremos a viver felizes, pois contamos da nossa banda com o mais poderoso aliado—o nosso eu.

Um grande pregador disse uma vez do púlpito umas palavras relativas à consciência de alguns, nobres no proceder e generosos nos sentimentos, que merecem ponderação... «Dessa majestosa e serena hombridade, dessa austeridade serena e viril, que defronta sorrindo as calúnias e desconsiderações sociais, que não dá um passo oblíquo para ganhar uma posição elevada.»

A indiferença do que se possa dizer, a altivez perante a má língua, e, sobretudo, a deliberação de nunca tomar por veredas tortuosas e sombrias embora mais rápidas, mas por estradas rectas e claras, onde as intenções sejam transparentes, tais são as normas que devem nortear todo o carácter de boa têmpera.

Nunca dar um passo oblíquo para ganhar uma posição elevada... Se isto é verdadeiro em todas as situações, mais se evidencia ainda nas empresas em que o trabalho resulta não de um indivíduo, duma cabeça ou duma vontade, mas da comunidade inteira. Para haver cooperação é mister que exista entendimento mútuo. E este só se obtém quando se vive num clima de confiança. Se um atraiçoar a lealdade, que deve aos companheiros, as relações vão-se sentir no mais extremo da escala, como se se tratasse da transmissão dum choque a corpos vizinhos. Se quiser, por exemplo, sobrepor-se a outros, ansioso por conquistar uma posição, que julga lisongear a sua vaidade ou aumentar o seu proveito, desengana tristemente os que o bem consideravam e provoca e repulsa daqueles que sendo menos indulgentes observam sem deformações atitudes tomadas.

A vaidade é um triste pecado! A nada conduz senão à perda do próprio que por ela se cega. A rã da parábola rebentou por vaidade, e o mesmo tem sucedido a todos que se incham com importâncias que lhes não competem.

Pobres daqueles que não querem estar bem consigo próprios, *e que, por ambições desmedidas, perdem afectos dos camaradas, a estima e apreço dos superiores, a confiança geral, por fim, até a segurança em si mesmos.*

¿E para quê, dar passos oblíquos, quando Deus nos fez para marcharmos a direito e quando nos deu olhos para olhar em frente?

Demais, o triunfo não perdura, quando a causa não tem justiça!

Quem usar de maus processos pode tomar como certo, tão certo como a vida ter fim, que esse suposto triunfo é sol de pouca dura, que breve chegará a ocasião em que tudo perderá, em que a posição, que arrebatara aos outros, sem olhar a meios, terá de desaparecer e em que todos os benefícios colhidos se desfarão como o fumo no ar.

¿Para quê ambições, vaidades? ¿E que se segue deste tão desordenado querer? Já dizia o grande Vieira: O menos é que, por quererem o que não podem, venham a não perder o que podiam. Quanto sobe violentamente o querer para cima, tanto desce sem querer o poder para baixo. Ouvi o que agora direi como provérbio: quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer e o que tem.»

Marcha Escotista

«OS ESCOTEIROS»

Coro:

Escoteiros,
gente nova de vontade,
em toda a parte os primeiros
na franqueza e lealdade,
Escoteiros
trabalhemos com amor,
sejamos os pioneiros
de um mundo um pouco melhor.

Na nossa senda escotista
que trilhamos por prazer
há muita acção altruísta
muita, muita, por fazer;

Sem coragem verdadeira
não se vai até ao fim
e a nova gente escoteira
pensa e pensa toda assim.

Coro:

Escoteiros,
etc.

Rapazes e raparigas,
de farda igual ou par'cida
misturamos as cantigas,
tornando melhor a vida;

Temos por lema o escotismo,
grande escola juvenil,
e vamos fazer campismo
mal desponta o mês de Abril.

LOBO DO ALGARVE

P. S.—O «60» de Vila Real de Santo António, oferece a música destes versos aos Grupos que a desejarem.

IMPRENSA

Tiveram a gentileza de publicar simpáticas referências ao «*Sempre Pronto*» os importantes diários «*Jornal do Brasil*» que se publica no Rio de Janeiro e «*Diário Insular*» de Angra do Heroísmo.

Apresentamos-lhes os nossos agradecimentos.

Provas de Segunda Classe revistas e usadas pela Associação dos Escoteiros Britânicos

Antes de ser concedida a insígnia de Segunda Classe, o escoteiro deve prestar as seguintes provas:

1—Preliminares

Estar habilitado a renovar as provas de *Pata-tenra*.

2—Saúde

a) Demonstrar como proceder com os seguintes acidentes ligeiros:

Golpes ligeiros e arranhões;
Entorses;
Pisaduras;
Hemorragia nasal;
Picadas e mordeduras;
Queimaduras;
Queimaduras do Sol;
Demonstrar o uso do lenço de escoteiro como ligadura;
Demonstrar como reanimar e tratar de choque (não eléctrico).

b) Conhecer as regras gerais de higiene dadas no 18.º bivaque do *Scouting for Boys*.
c) Demonstrar os Seis Exercícios descritos no 17.º bivaque do *Scouting for Boys*.

3—Observação

a) Jogo do Kim. Descrever, por escrito, pelo menos de 16 de 24 objectos bem sortidos depois duma observação de um minuto, ou seguir uma pista de meia milha (804,66 m.) contendo não menos que 30 sinais de pista, em 25 minutos.
b) Ser capaz de reconhecer e nomear, duma lista submetida pelo escoteiro, seis árvores comuns e conhecer o valor das suas madeiras para fogueira.

4—Pioneirismo

a) Fazer os seguintes nós e conhecer os seus usos: direito e âncora. Demonstrar as ligações em quadrado e diagonal para construção dum cavalete com varas de escoteiro.
b) Conhecer as regras de protecção e cuidado com o machado e faca de mato.
c) Demonstrar como rachar lenha.

5—Sinalização

Conhecer os sinais de Morse ou Homógrafo para cada letra do alfabeto e para os numerais—também o quadro de sinais miscelâneas do 7.º bivaque do *Scouting for Boys*.
Ser capaz de enviar e receber uma mensagem simples, exacta no campo.

6—Exploração

a) Conhecer os 16 pontos da Rosa dos Ventos e como orientar um mapa.
b) Preparar e acender uma fogueira no campo, com materiais naturais, usando sòmente dois fósforos; cozinhar sobre esta fogueira massa para dois e uma torta ou doce.

7—Serviço Público

a) Demonstrar que conhece o Código da Estrada.
Parágrafos 1, 2, 5 e 7 (a todos que se servem da estrada).
Parágrafos 89 a 100 (para todos os peões).
Parágrafos 55 a 88 (para ciclistas).
b) Se tem uma bicicleta demonstrar que a conserva e mantém devidamente e que é capaz de efectuar reparações ligeiras.
A insígnia é concedida pela Associação local sobre recomendação do Chefe que age como examinador.

N. B.—Os parágrafos acima mencionados, reserem-se ao Código Britânico.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

Alemanha Em Mannheim (zona americana) foi recentemente fundado um grupo de escoteiros. Por ocasião dum transporte de crianças efectuado pela Cruz Vermelha Suíça, o novo grupo trabalhou já afanosamente no despacho das bagagens das referidas crianças.

Brasil A Federação das Bandeirantes do Brasil ofereceu ao Ministério da Educação a colaboração das escoteiras na campanha de educação de adultos que o referido Ministério está promovendo.

● Em Porto Alegre realizou-se recentemente a 4.ª Assembleia Estadual dos Chefes Escoteiros, sob a presidência do Sr. Dr. Luís de Alencastro, tendo sido apresentadas palestras de grande interesse focando os diversos aspectos do Movimento Escotista.

Inglaterra Cem mil escoteiros seniores britânicos estão colaborando com a polícia inglesa na descoberta de 21.000 desertores ingleses e aliados, a quem se atribui a responsabilidade da onda de crimes que vêm sendo cometidos nas ilhas britânicas.

● No Gilwell-Park efectuou-se uma conferência dos Chefes dos escoteiros inválidos, no qual tomaram parte delegados da Inglaterra, Bélgica, França, Holanda e Suíça. Os Chefes discutiram as questões do programa deste interessante ramo do escotismo. Dois grupos de escoteiros inválidos devem tomar parte no «Jamboree» em Moisson.

● O Dia de S. Jorge foi aproveitado em Inglaterra para realizar uma saudosa homenagem ao Fundador. Na Abadia de Westminster compareceram, juntamente com 1.800 escoteiras e escoteiros, o irmão do Rei Jorge, Duque de Gloucester; Ministros da Coroa, Corpo Diplomático, Sir Percy Everett, muitos outros elementos em destaque na vida britânica e três homens que, quando rapazes, estiveram com Baden-Powell no primeiro acampamento que ele realizou, o célebre acampamento da Ilha Brownsea em 1907.

Falou o Deão da Abadia que, entre outras afirmações, disse que a melhor maneira de prestar tributo a Baden-Powell será fazer com que o seu Ideal se realize diàriamente nas nossas vidas.

Depois da leitura do capítulo VI, versículos 10-17 da Epístola aos Efésios, de se ter cantado o hino João de Bunyan e feito oração, todos os presentes desfilaram até à capela de S. Jorge onde o Duque de Gloucester descerrou uma lápida em memória de Baden-Powell proferindo as seguintes palavras:

Em memória de Robert Baden-Powell, Chefe Escoteiro do Mundo, descerro esta lápida em gratidão por sua vida de serviço pela juventude do Mundo.

A lápida tem a seguinte inscrição:

IN MEMORY OF
ROBERT BADEN-POWELL
CHIEF SCOUT OF THE WORLD
1857-1941

e encontra-se ladeada pelas bandeiras dos Movimentos masculino e feminino.

Itália O Vulcão Etna encontra-se há algum tempo em acção. As aldeias Solipatta e Lepicismo, que se encontram na zona de perigo, tiveram de ser evecuadas. Uma brigada de escoteiros italianos apresentou-se na região devastada para trabalhar.

Áustria Realizaram-se em Bregenz as festas comemorativas do 35.º aniversário da fundação dos escoteiros ucranianos. Estes escoteiros vivem há mais de 20 anos emigrados.

Suíça Os escoteiros e as escoteiras suíças vêm desenvolvendo uma apreciável obra de assistência às crianças vítimas da guerra dos países seus vizinhos, incluindo a Alemanha, de cooperação com a Cruz Vermelha Suíça e sob a direcção da Liga dos problemas sociais. Os escoteiros têm especialmente organizado campos de repouso.

Austrália Em 27 de Fevereiro último faleceu o dedicado dirigente escotista Charles Archibald Hoadley, Presidente Federal da *Boy Scouts' Association*.

Argentina Em 23 de Janeiro p. p. faleceu o coronel Luís T. Saeuz, Escoteiro Chefe argentino e ilustre Presidente do Directório da Instituição Nacional dos Escoteiros Argentinos.

Lorde Peter Baden-Powell assiste ao «Jamboree»

No dia 20 de Junho p. p., sexta-feira, de manhã, Lorde Peter Baden-Powell e seu irmão mais novo Robert, chegaram à cidade do Cabo vindos da Rodésia, em viagem para o «Jamboree» em França.

Nós, na Cidade do Cabo, tivemos muito prazer em ter esta oportunidade de conhecer os filhos do nosso Fundador, ambos representando o Escotismo da Rodésia no «Jamboree». Como acontece na África do Sul, a Rodésia não está habilitada a enviar o seu usual grande contingente ao ultramar, devido ao alto custo da viagem, calculado em £ 160 por cabeça.

Peter e Robert foram convidados para um lanche assistido pelos Comissários dos Escoteiros e das Guias, e na segunda-feira 23 de Junho, quando o seu barco partiu, um grande número de escoteiros esteve no cais a despedir-se.

Transcrito de «*The Calp Scout*». Do seu correspondente da Cidade do Cabo, J. L. Moss.

Campanha para 500 novas assinaturas

Correspondendo ao nosso apelo enviaram-nos a sua assinatura os seguintes amigos a quem apresentamos os nossos agradecimentos:

Sr. Rafael Roldão Andrade
» Aníbal Vieira
» José dos Santos Reixa Júnior
» Dr. José Maria Galvão Teles
» Saldanha Carreira
» Francisco José Azedo Carreiras
Núcleo Campista de Belém
Sr. Jaime Rodrigues Ferreira
» Vasco António da Silva Antunes
Sr.ª D. Maria Luísa Magalhães
Sr. Luciano Silva
» Alberto Teixeira Brás
» Álvaro Rochanes de Carvalho Leitão
Patrulha «Carvalho Araújo» — Grupo n.º 80 do C. N. E.
Sr. Jaime Romano de Freitas
» Artur de Almeida Martins
» Joaquim Mota Dias
» Álvaro Jorge
Secção de Campismo do Clube Atlético de Campo de Ourique
Sr. Armando Ferreira
» Silvério Pinto
» Paulo Lourenço Farto Júnior
» Jorge Mendes Monteiro

Transporte do número anterior 100, mais 23, faz um total de 123 novas assinaturas.

✱ ✱ SECÇÃO TÉCNICA ✱ ✱

Sinalização a grande distância

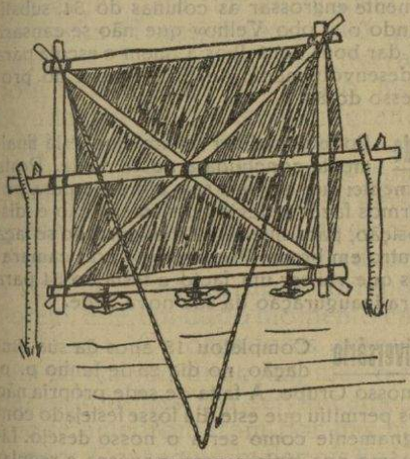
I) — **Construção dum posto**

Mais depressa, mais longe, mais alto, sonho do homem em todas as épocas... sempre mais... eterno insatisfeito...

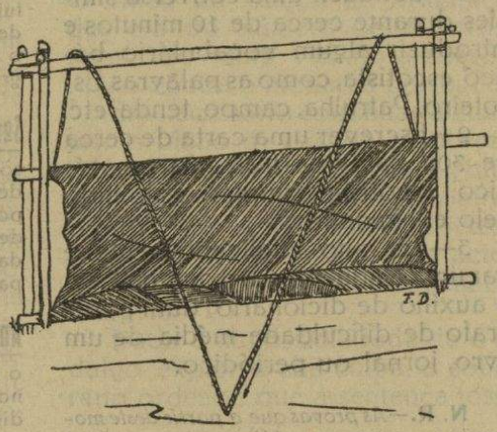
Sonho do homem? Sim... e do Escoteiro também (quase diria sobretudo do Escoteiro).

Assim, qual dentre vós não se sentirá orgulhoso por ter transmitido uma mensagem a um irmão do qual está separado por trinta ou quarenta quilómetros, sobretudo, se antes disso, apenas havia conseguido tal objectivo à distância de oito ou de dez? Queres tu ser esse? Se queres, lê com atenção.

Mas, de qualquer forma, — dir-me-ás — a tão grandes distâncias, as minhas duas bandeirinhas não serão visíveis nem mesmo com o auxílio de um binóculo. Elas perdem-se de vista apenas a poucos quilómetros!



DE FORCADOS



DE CORREDIÇAS

Certamente! Por isso deves fazer outras com maior superfície e, como te seria difícil manejá-las empunhando-as, deves também procurar outro sistema de transmissão. Para isso constróis um posto de sinalização.

Há duas espécies destes postos: de forcados e de corrediças.

De forcados:

Os postos de forcados são formados por um quadro: uma colcha fixada numa moldura rectangular.

A ligar os centros dos dois lados opostos desta moldura, seguro por nós de confiança (os únicos nós que tu sabes fazer, segundo creio) está montado um eixo: pau transversal, ligeiramente saliente para a direita e para a esquerda.

Espeta no chão dois forcados sobre os quais montarás a moldura, apoiada pelas extremidades do eixo.

Ata na base da moldura algumas pedras que a conservarão naturalmente vertical e tornarão o seu manejo mais fácil.

Liga aos cantos superiores as extremidades duma corda com quatro a cinco metros de comprimento.

Coloca-te a dois ou três metros do posto, segurando a corda como segurarias as rédeas de um cavalo.

Quando fazes girar a moldura de forma a colocá-la na posição horizontal, não transmites nada. Quando a colocas na posição vertical durante um espaço de tempo curto, transmites um ponto; durante um espaço de tempo maior, um traço.

De corrediças:

Nos dois lados mais compridos da tua colcha, fazes duas espécies de bainhas nas quais enfias dois paus que sobressaem ligeiramente nas duas extremidades. Terás assim formado o teu quadro.

Fixa então na terra duas corrediças formadas, cada uma, por duas estacas pouco espaçadas (cinco a a oito centímetros) e conservadas a distância constante por duas barras fortemente atadas em cima e em baixo.

Coloca o teu quadro entre as duas corrediças, tendo prèviamente ligado estas entre si, pelas extremidades superiores, por meio de um pau comprido. Ata uma corda em cada uma das extremidades superiores da tua colcha, como fizestes para os postos de forcados.

Para transmitir procederás exactamente como ficou dito acima, com a única diferença de que a tua colcha se dobrará sobre o chão em vez de se colocar horizontal.

Para colcha, escolhe aquela cuja cor contrastar com o fundo em frente do qual vais transmitir.

E, agora, exercita-te na construção destes postos. Para a próxima vez, veremos como deves organizar a tua patrulha para transmitir com exactidão.

F. BARADEZ

Trad. de Manuel S. Freire.

■

Primeiros socorros

(Continuação do número 24)

O «*Sempre Pronto*» prossegue na transcrição, com a merecida vénia, da revista «*El Scout Argentino*» das completas instruções sobre primeiros socorros que constituem a matéria aprovada oficialmente pela Instituição Nacional dos Boy Scouts Argentinos e que, estamos certos, muito úteis serão a todos os nossos leitores.

Picadas e Mordeduras

Picadas de víboras — Ate um pano, cinto ou corda ao redor do membro, entre a picada e o coração, para impedir que o veneno seja absorvido pelo organismo.

Banhe o braço ou a perna em água quente para ajudar a sangrar.

Prèviamente pintada com tintura de iodo, faça um golpe na picada com uma navalha queimada e coloque na ferida uns cristais de permanganato de potássio. Sucção da ferida e cauterização da mordedura. Se sobrevier um desmaio trate-o, e se for necessário recorra-se à respiração artificial.

Injecções de soro antiofídico.

Picadas de insectos

Ligadura circular por cima da ferida. Cauterizar com bicloreto de mercúrio, ácido fénico puro, amoníaco, tintura de iodo, etc. Aplicar uma compressa húmida e quente Se houver choque tratá-lo.

Mordedura de cão raivoso

Praticar imediatamente a lavagem da ferida; fazê-la sangrar, espremendo-a entre os dedos, e aplicando-lhe uma ventosa. Cauterize logo com um ferro em brasa, tintura de iodo ou um ácido mineral.

Estas medidas não dispensarão o tratamento preventivo pasteuriano, que deverá instituir-se o mais ràpidamente possível, no Instituto anti-rábico correspondente.

(Continua)

■

A Cozinha do Acampamento

(Continuação do n.º 22)

A Fogueira

d) *Modelos de fogueiras:*

3 — *Reflectora:* Enterram-se as pontas de duas varas de 30 cm. de altura, no chão, a uma distância de

20 cm. uma da outra, dando-se-lhes uma inclinação de cerca de 80 graus. Cortam-se a seguir achas de 35 cm. de comprimento cada uma, com o diâmetro de 8, 6 e 4 cm., respectivamente para cada uma delas (medidas aproximadas). A acha mais grossa deita-se no chão, ao lado das duas varas enterradas, no ponto oposto àquele para onde elas estão viradas. A seguir, deitada sobre a primeira, coloca-se a segunda acha, que ficará apoiada, também, às duas varas. Sobre esta acha, coloca-se então a mais fina, de maneira idêntica. Podem-se colocar mais algumas achas, se se julgar necessário.

O fogo é acendido com pequenos gravetos, em pirâmide, apoiados nas três achas.

Este fogo é muito útil no inverno, durante o mau tempo, pois o lume é protegido pela barreira feita pelas achas. Aquece bem.

Tem o inconveniente de precisar de lenha grossa (as 3 achas) que muitas vezes não é fácil encontrar.

4 — *Cruzada:* Cavam-se duas trincheiras de cerca de 40 cm. de comprimento, cruzando-se uma com a outra. A pirâmide é erguida no ponto de cruzamento.

Há uma variante a este tipo de fogueira, que se poderá construir à superfície do solo, utilizando tijolos ou pedras.

É um bom modelo de fogueira. Porém, quando escavado no solo, não pode ser utilizado em terrenos arenosos nem muito duros.

5 — *Indiana* ou *em estrela:* Faz-se uma estrela de 7 a 10 pontas, com achas de 1 metro de comprimento, pelo menos, e com um diâmetro de 7 a 20 cm. No centro ergue-se a pirâmide. Esta, ao consumir-se, pega o fogo às achas que formam os braços da estrela. Para alimentar a chama, empurram-se de vez em quando as achas para o centro, e, se a chama ameaçar extinguir-se, deita-se-lhe pequenas aparas de madeira ou troncos finos.

Se as achas estiverem distantes umas das outras, a chama diminui; depois de as aproximar, basta um ligeiro sopro para que o fogo se ateie novamente.

Este modelo de fogueira tem a vantagem de queimar o mais grosso combustível, sem haver necessidade de o cortar ou rachar. Podem-se pôr compridos ramos, atravessando a estrela que, queimando-se, se cortarão no ponto desejado. Dá muito calor e convém em grandes cozinhas, dispondo as marmitas suspensas sobre o foco calorífero.

Tem o inconveniente de precisar de lenha grossa e de aquecer muito. A acumulação de cinzas pode-se tornar intensa, espalhando-se faúlhas perigosas.

(Continua)

Insígnias de capacidade

Linguista

Para escoteiros com menos de 15 anos:

Insígnia: Mãos apertadas.

Prestar as seguintes provas numa outra língua que não seja a sua:

1 — Conduzir uma conversa simples por três minutos.

2 — Escrever uma carta simples de cerca de 100 palavras.

3 — Traduzir no próprio momento e com o auxílio dum dicionário, uma passagem fácil de um livro ou periódico. (Pode ser usada com vantagem literatura escotista).

Intérprete

Para escoteiros com mais de 15 anos:

Insígnia: Mãos apertadas.

Prestar as seguintes provas numa outra língua que não seja a sua:

1 — Conduzir uma conversa simples durante cerca de 10 minutos e introduzir algum vocabulário básico escotista, como as palavras Escoteiro, Patrulha, campo, tenda, etc.

2 — Escrever uma carta de cerca de 300 palavras tratando um tópico escotista simples escolhido pelo examinador.

3 — Ler alto inteligentemente e dar uma tradução aproximada (sem o auxílio de dicionário) dum parágrafo de dificuldade média de um livro, jornal ou periódico.

N. R. — *As provas que a partir deste momento passamos a publicar, são as usados pelos escoteiros britânicos, revistas em 1946 e adoptadas a partir de 1 de Outubro p. p.*

Secção Charadista

Por JOSÉ SEQUEIRA

CHARADAS

Sincopadas

1.ª Nesta *cidade portuguesa* matei um *réptil.* 3-2.

2.ª *Comprimir* é sinónimo de *unir.* 3-2.

Aumentativas

3.ª O *diploma* estava junto do *bilhete de visita,* 2.

4.ª Essa *peta* é uma *grande peta.* 2.

Maçada Geográfica

VARITA

conceito — Terra portuguesa.

Solução do número 23

1 — comandar. 2 — sobrado. 3 — soberba-soba. 3 — Sesimbra.

ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Banda de música Continua em franco progresso a nossa Banda, fez-se ela apresentar no Cortejo dos Municípios em Lisboa, representando com galhardia o Concelho do Entroncamento e o seu Grupo de Escoteiros. Tem abrilhantado os grandiosos festejos que se têm realizado no Campo de Jogos do Grupo Desportivo dos dos Funcionários do Entroncamento — no Bairro Camões nas noites de sábado e domingo do passado mês de Junho e que bastantes elogios tem merecido.

Concerto Realizou também no passado domingo, dia 6, um grandioso concerto no Jardim Parque da nossa terra, das 19 às 21 horas, para a estreia de novos números que bastante agradou à selecta assistência que enchia quase por completo o aprazível Parque, sendo bastante aplaudidos e bisados os novos números executados.

Nascimento Encontram-se de parabéns, pelo nascimento de seu filho, no dia 10 de Julho, o Sub-chefe do nosso Grupo Aníbal R. Horta e sua esposa, que felizmente, mãe e filho, se encontram de esplêndida saúde. É mais um futuro Lobito que vem certamente engrossar as colunas do 84, substituindo o «Lobo Velho» que não se cansará de dar bons conselhos a quem o escuta para o desenvolvimento do Escotismo e do progresso do 84.

Sede Podemos dizer enfim que está finalmente concluída a nossa Sede. Resta sòmente que ela nos seja entregue para podermos fazer a devida ornamentação e disposição, para que a sua inauguração se faça dentro em breve. Preparem-se pois camaradas que vai ser um facto a festa do 84 para para inauguração da sua nova Sede.

Aniversário Completou 18 anos da sua fundação, no dia 23 de Junho p. p. o nosso Grupo. A falta de sede própria não nos permitiu que este dia fosse festejado condignamente como seria o nosso desejo. Limitámo-nos pois a uma pequena e regular reunião, para que este dia não passasse despercebido. — C.

Número comemorativo do 90.º aniversário de Baden-Powell

Este número foi recebido com geral agrado dos nossos leitores.

Corresponderam ao nosso pedido do pagamento da diferença de preço os seguintes amigos a quem endereçamos os nossos agradecimentos:

Sr. João Henriques Pereira Soares.	5$00
» Luís Simões Aurélio.....	1$00
» Augusto Garcia Monteiro	$50
» João Clímaco do Nascimento ..	2$00
Grupo n.º 84	10$00
Chefe e escoteiros do Grupo 52 ..	15$00
Sr. Paulo Maurício	2$50
» António Veríssimo	1$50

Associacion Filatélica Española

Comunica-nos esta Associação do país vizinho que o nosso jornal foi admitido como seu filiado.

Muito reconhecidos por esta distinção, endereçamos os nossos agradecimentos àquele grupo de filatelia.

O HOMEM GAZELA

Encontrou-se no deserto o verdadeiro «Tarzan»

Nos últimos tempos a imprensa muito escreveu acerca do «homem-gazela» encontrado no vasto deserto nos limites da Síria e Transjordânia. As opiniões a seu respeito divergem. Uns dizem não passar dum conto fantasista e que os captores não viram gazela alguma pois os enganou uma miragem do deserto. Outros dizem que *Hagi Mohamed Ajas*, chefe da tribo *Beni Shalan* junto da vila «Kamar», segundo se diz hospedeiro do homem-gazela—foi quem inventou a história para adquirir fama.

O jornal *Afibar el Jom* desejando dar aos seus leitores informações mais concretas sobre a estranha criatura, pôs-se já em contacto com o *Sr. Hussein Hosni*, egípcio residente em Jerusalém, (quem primeiro escreveu sobre este caso) e fê-lo vir ao Egipto. À redacção do nosso jornal (1) deu ele as seguintes informações:

—Num dia, nove caçadores foram caçar para um lugar distante de Aman (Transjordânia) 400 quilómetros. Durante o dia tiveram pouca sorte, mas por acaso, inesperadamente, apareceu um grande bando de gazelas que eles perseguiram imediatamente nos seus automóveis. Durante duas horas perseguiram-nas à velocidade de 60 quilómetros à hora começando depois a ver entre elas um rapaz correndo. Porém, este, em dado momento caiu de fadiga. Os caçadores apressaram-se em sua direcção, mas o rapaz gritou-lhes tão selvàticamente que se amedrontaram por uns momentos. Conseguiram depois ligá-lo e levaram-no para um dos carros.

Os boatos sobre este singular ser divergem. Dizem uns que quando menino, ele se encontrou junto das gazelas e estas cuidaram dele até que se familiarizou com elas. Outras pessoas são de apinião que talvez se trate de uma criança ilegal cuja mãe a deixou no deserto à sorte, mas que uma gazela o encontrou alimentando-o até que cresceu e se tornou independente.

— Quando ouvi falar no estranho ser, — disse o Sr. Hosni — resolvi com alguns amigos procurá-lo e para tal fizemos uma grande viagem. Atravessámos de auto as cidades Aman, Hafur, Badiet-el-Sham, e a província de Achajer, ao todo mais de mil quilómetros e passámos muitas dificuldades até que atingimos a vila Kamar nos limites da Síria e Iraque. Ali, encontrámos o homem-gazela na tribo «Al Tamar» uma das tribos de Shalan cujo chefe é *Hagi Mohamed Ajas*. Na tenda onde o homem-gazela vive, encontrámos um guarda de sentinela, com um chicote e uma espingarda. Contou-nos que o rapaz dorme sempre deitado sobre o seu lado direito e nunca de costas ou de bruços. Tem o ouvido muito apurado, mas nunca fala nem pestaneja. Sorri frequentemente mas também fica de mau humor principalmente quando vê algum estranho. Está sempre nu e todos os esforços para o vestir foram vãos porque rasgava sempre a roupa.

Por fim vimo-lo e com admiração o contemplámos: belo rosto, cabelos louros, olhos castanhos, corpo branco e coberto de leve e loura pelugem, magro, mas de forte estrutura e pernas compridas. De modo algum se diferencia de uma pessoa vulgar.

Depois o chefe da tribo chamou-o para fora da tenda e deu-lhe um pouco de ervas verdes e assim o pudemos fotografar duas vezes: a primeira, de pé com as ervas nas mãos e a segunda sentado enquanto comia. A sua refeição? Ouvi que ao princípio se recusava comer tudo que não fosse ervas, mas depois acostumou-se a comer frutos com sementes e pão. Também gosta de comer legumes crus. A tribo construiu-lhe um poço especial do qual bebe de bruços.

O chefe da tribo diz que três nações lho querem tirar. Já lhe ofereceram mil libras, mas recusou-se a abandonar o rapaz. O Sr. Ajas, o chefe da tribo, tenciona educá-lo para que o ajude a apanhar gazelas, pois possui incalculável capacidade de corrida.

Traduzido do Esperanto por Faustino Leitão

(1) N. do T.—O artigo acima foi traduzido do jornal árabe «*Afibar el Jom*» (Cairo) para a revista esperantista «La Braktiko», órgão da U. L. que, por especial deferência, nos autorizou a tradução e publicação em português.

CONCURSO DE FIGURAS E FACTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

III

O novo rei de Portugal encontrava-se perante uma situação embaraçosa: seu pai, homem de temperamento dissipador, havia-se deixado manobrar por um grupo de fidalgos, ciosos de poder e de riquezas, concedendo-lhes privilégios que não só atingiam ameaçadoramente o erário público, como colocavam a integridade do poder real em sério perigo.

Dotado de um pulso forte, de um carácter enérgico e astucioso, o novo monarca decidiu acabar com essas regalias que o asfixiavam, custasse o que custasse.

* * *

O plano do rei de Portugal já começara a fazer sentir os seus efeitos. O chefe dos fidalgos revoltados contra a política do soberano, havia já subido ao patíbulo. Muitos outros, em face destes acontecimentos, tinham-se refugiado em Castela, a fim de escapar ao castigo que as suas acções mereciam. O irmão do Duque de Bragança, que era do número destes, prosseguia no reino vizinho a conspiração contra o monarca português.

Era necessário continuar a cumprir o plano de castigo à nobreza ambiciosa, pensava o novo rei, que, apesar daquele fidalgo se encontrar fora da sua alçada, mandou reunir o tribunal para apreciar os actos do fugitivo, o qual foi condenado à morte.

Dada a impossibilidade de o fidalgo expiar a sua culpa, o soberano ordenou que a sentença fosse cumprida numa figura que representasse o conspirador.

Assim foi feito. Ergueu-se um cadafalso, forrado de preto e, no meio do cerimonial do costume em actos desta natureza, foi trazida a figura do condenado. Segurava nas mãos uma espada e uma bandeira que lhes foram tiradas, depois de uma sentença proferida por um rei de armas, onde se afirmava que em virtude da sua deslealdade para com o rei e o reino português era indigno de as empunhar.

A seguir, o carrasco desferiu o golpe que fez rolar a cabeça da efígie. Logo depois, a estátua foi reduzida a cinzas.

Todavia, esta execução teve os seus efeitos: o fidalgo pseudo-condenado, ao saber do simulacro da sua decapitação, foi tomado de tal comoção, que veio a falecer pouco tempo depois.

Assim recebeu o ambicioso fidalgo a paga da traição contra a sua Pátria.

---

a) *Como se chamava o rei de Portugal de que se fala neste episódio?*

b) *Quem era o fidalgo contra quem foi proferida esta sentença tão singular e em que cidade foi levada a cabo a execução?*

(Para responder, preencher o cupão que se encontra no suplemento junto).

MUITA ATENÇÃO

Em virtude da interrupção verificada na saída deste jornal, é permitido o envio das respostas aos n.os 1 e 2 dentro do prazo fixado para o envio do cupão n.º 3.

Todos os escoteiros devem concorrer ao Concurso do «Sempre Pronto». Fazendo-o demonstram os seus conhecimentos da História Pátria, habilitando-se e habilitando o seu Grupo a interessantes prémios.

CANTINHO DOS MAIS NOVOS

O NÓ DA BOA ACÇÃO

Raul era o mais pequeno escoteiro da sua patrulha e desde que o Chefe lhe ensinara o terceiro artigo da Lei do Escoteiro, não perdera uma só ocasião de desatar o nó do lenço que de acordo com que lhe tinha lembrado o Chefe, colocava todos os dias à cabeceira da sua cama quando não estava uniformizado.

Todas as manhãs ao levantar-se, Raul não se esquecia de fazer o nó simbólico. Sua mãe, a quem ele lhe explicara o caso, achou muita graça na história e, certa vez, logo que o Raul saiu do quarto ela desatou o nó. Antes de sair para as aulas o menino voltou ao quarto para levar os livros e dando com o lenço de pontas soltas correu a indagar quem teria feito aquilo. —Com certeza foste tu mesmo,— disse-lhe a mãe sorrindo.— É que praticaste alguma boa acção e desataste o nó sem querer.— Isso é que não pode ser. Foi a mamã para brincar comigo. — Fui eu mesmo meu filho. Achei que havias praticado uma boa acção e desatei o nó.

—Agora é que eu digo que foi sem querer. Que foi mamã?—Deste a sopa à tua irmãzinha, enquanto eu estava ocupada noutra coisa. —Ora mamã isso é obrigação minha. Não vale. Se fosse assim nunca se atava o nó. Tenha paciência mamã mas eu vou dar o nó outra vez.

Assim Raul continuava, como vemos, preocupado com a boa acção diária sem que por isso lhe esquecesse os outros seus deveres de filho, de irmão, de colegial e de escoteiro. O seu instrutor e o Chefe do grupo já o haviam louvado pela sua dedicação. Raul respondera como de costume. «Não tem importância, é tão fácil».

Ora sucedeu que certo dia às duas horas da tarde, Raul já de volta das aulas não tinha conseguido motivo sério para desatar o nó. Palmilhando, lançava o olhar para todos os lados e murmurava: «Hoje está um caso sério! Nem um escorregão, nem uma casquinha de banana, todos levaram a merenda e não tive com quem repartir, ninguém brigou para eu apartar e fazer as pazes, as velhas e as crianças não querem atravessar as ruas, e até parece que todos sabem ler e ninguém me pergunta o caminho, nem deixa cair embrulhos. Que maçada, será possível que eu hoje não desate o nó. E hoje é dia de exercício».

Apesar de tudo Raul chegou a casa, jantou e às 8 horas da tarde partiu para a sede sempre sem desatar o nó. Raul estava pesaroso e foi cabisbaixo que ele entrou na forma para a chamada.

Quando lhe chegou a vez de exibir o seu lenço, o menino muito engasgado declarou que ainda tinha o nó. Um murmúrio mal contido percorreu a fileira. Era a primeira vez, ia para seis meses, que se ouvia a voz de Raul responder à revista da Boa Acção sem ter a palavra «livre», que indicava que o lenço não tinha nó.

O Chefe surpreendido, aproximou-se do menino e levantou-lhe o queixo que trazia enterrado até peito e disse. — Que é isso Raul?

—Não houve meio de achar ocasião, eu bem procurei,—respondeu Raul.

—Não deves ficar triste. Daqui até à meia noite ainda há muito tempo,—acrescentou o Chefe sorrindo.

—Qual, o dia está perdido,—gemeu Raul.—E, depois, continuou o Chefe, se não encontrares ocasião dá segundo nó no lenço e amanhã praticarás duas boas acções obrigatórias. Ficas assim em dia com o terceiro artigo. Isso acontece a toda a gente, Raul. E não é por isso que se deixa de ser bom escoteiro.

—Embora,—resmungou o menino.

Findo o exercício Raul voltou a casa e recolheu-se ao leito pendurando tristemente o seu lenço na cabeceira. Antes de dormir Raul deu segundo nó no lenço, e aconchegando a roupa soltou um suspiro de mágoa. No outro dia voltou às aulas e à tarde quando veio, vinha alegre, pois tinha conseguido fazer duas boas acções.

À noite quando voltou à sede já não parecia o mesmo do dia anterior. Alegre e bem disposto e, quando fizeram a chamada da Boa Acção, Raul declarou «livre». Então o Chefe chegou-se junto dele e disse-lhe.—Raul nunca tornes a dizer que a boa acção é fácil e não tem importância.

EDUARDO PENA

Original do escoteiro júnior do Grupo 94, Eduardo Salvado Pena, de 13 anos de idade. Prova de 2.ª classe.

Nesta Secção publicaremos produções dos escoteiros juniores, quando tenham interesse e de boa redacção, dentro da nossa possibilidade de espaço, pelo que as mesmas devem ser curtas.

O Escotismo forma os homens e, ainda mais, heróis. É a heroicultura. Em cada escoteiro no último grau da iniciação existe um «agenor», no sentido do vocábulo grego: homem de coração.

OLAVO BILAC

ATENÇÃO! DAQUI! ALGARVE

Grupo n.º 6 — Olhão

No passado dia 15 de Junho, a pedido do Louletano Desportes Clube, da vila de Loulé, entidade organizadora da 2.ª volta ao Algarve em bicicleta, o nosso grupo colaborou nesta prova velocipécica, dirigindo o trânsito e sinalizando as ruas desta vila à passagem dos corredores.

● A pedido do Centro Olhanense da Juventude Feminina Católica, a patrulha «Galo» deste grupo, colaborou no passado dia 6 de Julho numa verbena de caridade, a favor da assistência local.

● Em 21 e 22 de Junho p. p. este grupo realizou um acampamento geral no Pinhal da Meia Légua, que serviu de oportunidade para que 5 aspirantes Juniores prestassem o Compromisso de Honra, passando a constituir a patrulha «Águia». A formação desta nova patrulha deve-se ao nosso Instrutor Francisco do Nascimento Pina.

Biblioteca Popular

Continua a despertar grande interesse no público Olhanense, a nova modalidade de leitura, que este grupo passou a dispensar aos seus sócios auxiliares, facilitando a saída de livros para leitura fora da biblioteca. Qualquer sócio auxiliar deste grupo, desde que a sua quota seja do mínimo de 2$50 mensais, poderá utilizar esta nova modalidade.

□ □

Departamento de Olhão da Divisão Auxiliar Feminina

O Departamento de Olhão da D. A. F., comemorou no passado dia 4, o dia da sua Patrona Rainha Santa Isabel, tendo-se reunido na sede do Grupo n.º 6, pelas 21,30 horas os efectivos daquele departamento e do Grupo n.º 6, Comissão de Patrocínio, onde se realizou uma sessão solene à qual presidiu o E. C. João Lobo de Miranda Trigueiros, actual Chefe Regional do Algarve.

Aberta a sessão, este nosso camarada disse algumas palavras alusivas ao acto e deu a palavra à Chefe do Departamento da D. A. F., D. Rosa Pina, a qual leu uma palestra, enaltecendo a figura sublime da Rainha Santa Isabel, que foi modelo de virtudes. exortando as escoteiras a caminharem pela senda traçada, livres de preconceitos e segundo a lei escotista.

Falou também a Chefe de equipa D. Clara Palmeiro.

Prestou promessa o aspirante-lobito Vítor Venâncio, perante a figura alegórica do Lobo, e prestaram compromisso de Honra dois novos escoteiros juniores.

O Chefe Regional colocou no peito do escoteiro José Azinheira Rebelo o distintivo de Guia de Secção, posto a que foi recentemente promovido.

Foram ainda entregues insígnias de capacidade aos escoteiros Guia Luís Paulino Granja e Sub-guia Mário Rosendo Quintas, recebendo este também o cordão de mérito de 3.ª classe.

No final a D. A. F. serviu um chá que foi mais uma oportunidade para confraternização e para que se entoassem algumas canções escotistas.

FALCÃO RISONHO

□ □

Grupo n.º 59 — Tavira

No passado dia 7 de Julho, realizou-se uma reunião geral na sede deste grupo, presidida pelo Chefe interino, cujo programa constou da prestação do Compromisso de Honra de 4 novos camaradas que vêm aumentar o efectivo do Grupo n.º 59, aposição da 1.ª estrela de antiguidade aos escoteiros Amílcar Patrício Pereira e Ângelo Camarada Carro, e entrega do distintivo de Sub-guia ao escoteiro José Fernando Cansado.

Usou da palavra o Guia de patrulha Sénior Liberto Parreira, que exortou os escoteiros do Grupo n.º 59 a trabalharem cada vez mais, a fim de elevarem o nível desta unidade.